

Itamar prefere retomada, mesmo com preços em alta

por Adriana Vasconcelos
de Brasília

Imediatamente após o julgamento final do presidente afastado, Fernando Collor, no Senado Federal, previsto para ocorrer entre os dias 17 e 20 de dezembro, o presidente em exercício, Itamar Franco, deverá fazer seu primeiro pronunciamento à Nação, definindo o perfil de seu governo e anunciando as principais diretrizes que nortearão as ações do Executivo no campo econômico e social.

Cauteloso, Itamar Franco desistiu da idéia de se dirigir oficialmente à Nação antes de o Senado Federal definir a sua permanência na Presidência da República. De acordo com o relato de assessores próximos do presidente em exercício, o pronunciamento de Itamar deverá mostrar um governo disposto a dar continuidade ao chamado programa de modernização do País, afastando todas as especulações de que os processos de privatização das estatais ou de abertura do mercado nacional para o exterior possam ser suspensos.

O que Itamar Franco quer deixar claro, no entanto, é que esses processos, tanto o de privatizações quanto o de abertura do mercado nacional, devem ser transparentes. O presidente em exercício continua achando que empresas rentáveis, como a Usiminas, devem ser privatizadas, desde que garantam a entrada de dinheiro vivo para o Tesouro Nacional. Já as estatais deficitárias poderiam ser adquiridas com as chamadas "moedas podres", como títulos da dívida agrária, títulos da dívida externa e certificados de privatização.

Ao contrário do governo Collor que em seu progra-

ma econômico incluía uma ampla reforma administrativa, com a demissão de funcionários públicos e um período de recessão como forma de controle da inflação, Itamar Franco considera mais importante neste momento a retomada do desenvolvimento econômico e a manutenção dos níveis de emprego, mesmo que isso obrigue o País a conviver por algum tempo com uma alta de inflação.

Em relação às primeiras críticas que seu governo vem recebendo, Itamar Franco deverá destacar que os dois meses em que está à frente da Presidência da República não foram suficientes para que pudesse reorganizar a situação caótica em que encontrou o Estado. A amigos mais próximos, o presidente em exercício tem revelado que "pior que o esquema de corrupção montado por Paulo César Farias, o PC, foi o desmonte da máquina administrativa produzido pelo ex-secretário de Administração de Collor, João Santana". Há estimativas de que só dentro de dez a quinze anos a estrutura administrativa federal deverá ser totalmente recomposta.

O curto mandato a que Itamar Franco terá direito na Presidência não o impede de ter planos ambiciosos, sobretudo na área educacional. A idéia inicial, e que pode ser implementada até o final de seu governo, é dividir o ministério em dois: da educação básica e bem-estar social e do ensino superior, ciência e tecnologia.